

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Batista
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ivan Vale de Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte comentada 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-227-2
DOI 10.22533/at.ed.272202407

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte, neste e-book, dá textura e compõe os sentidos que estão presentes em cada um dos capítulos, comentados e discutidos por seus autores, reafirmando a necessidade de existência da arte. A arte constitui-se na experiência dos sujeitos com a obra e da obra com seus apreciadores, pois todos nós temos uma relação de aproximação com o fazer artístico como representação das atitudes humanas.

É preciso compreender quantos segredos podem ser descobertos em cada modalidade artística e quantas artes podem ser comentadas. A arte nos possibilita viajar sem que saíamos do lugar de origem, ela nos envolve em um processo de planejamento, apreciação, produção e análise, pois as redes de saberes artísticos inserem os sujeitos em um processo contínuo de investigação.

A arte constitui-se a partir de um objeto artístico em que tal objeto pode ser interpretado pelo olhar do observador, pois a reconstrução interpretativa de cada obra de arte é única, nenhum olhar é igual ao outro ao observar as nuances, os sentidos e os sentimentos que as obras de arte possibilitam. O que seria de nós sem o papel essencial da arte?

Desde a pré-história, já nas chamadas pinturas rupestres, percebemos que as marcas artísticas vêm sendo adaptadas aos contextos de utilização. Embora como muitos pensam a arte não tem apenas o poder de encantar, mas também de problematizar questões e propor as soluções para os contextos comunicativos, poéticos e estéticos.

As linguagens artísticas exigem planejamento para sua execução e podem ser percebidas tanto no teatro, na dança, nas artes visuais, nas artes cênicas quanto na música. Assim, a arte é vista como experiência e a principal e maior vivência artística está na constituição do texto em que os saberes poéticos e estéticos são e podem ser compartilhados nas possibilidades contextuais.

Todos os capítulos que dão forma a este e-book trazem os leitores para os contextos mágicos, eficazes e necessários possibilitados pela arte. Com isso desejamos excelentes reflexões e que o colorido dos trabalhos os auxilie na coloração do mundo desbotado, pois a experiência da arte fortalece-se, reconstrói-se e estabiliza-se na instabilidade de olhares apreciativos atento às pinceladas, aos passos marcados, às feições, aos sons e ao deslizar da caneta no papel tornando o texto uma prosa poética, artística e iluminada no palco da existência.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HISTÓRIA DA ARTE, A OBRA DE ARTE E A FASCINANTE REALIDADE DA AMBIGUIDADE VISUAL.	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2722024071	
CAPÍTULO 2	16
ELA É: UMA PERFORMANCE <i>DRAG</i> COMO EXERCÍCIO ARTÍSTICO-POLÍTICO	
Livia Rocha Helmer	
Reyan Perovano	
DOI 10.22533/at.ed.2722024072	
CAPÍTULO 3	24
O QUE É NECESSÁRIO PARA SE FAZER UMA FOTOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Cristiane Martins	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2722024073	
CAPÍTULO 4	34
ESPOSAS, MARIDOS E CASAMENTOS: O DES(AMOR) COMO SIGNIFICADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.2722024074	
CAPÍTULO 5	48
MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA	
Gabriella Maidana de Mello Miranda Gonçalves	
Claudia Priori	
DOI 10.22533/at.ed.2722024075	
CAPÍTULO 6	61
CRAVO BRASILEIRO, COM CERTEZA	
Rosana Lanzelotte	
Carlo Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.2722024076	
CAPÍTULO 7	72
DESENHO DE MEMÓRIA NA DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2722024077	
CAPÍTULO 8	82
O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO	
Vitor de Almeida Sawaf	
DOI 10.22533/at.ed.2722024078	

CAPÍTULO 9	94
REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES CULTURAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM MUSICAL DE PROFESSORES	
Lisiane Mari de Souza Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2722024079	
CAPÍTULO 10	105
A MÚSICA E O CÉREBRO EXECUTIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Clotilde H. Tavares Sandra F. C. Dourado Freire	
DOI 10.22533/at.ed.27220240710	
CAPÍTULO 11	117
HETEROGÊNESE EM DISPOSITIVOS FOUCAULTIANOS NA EXPERIMENTAÇÃO COM ARTE E TECNOLOGIA	
Leonardo da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.27220240711	
CAPÍTULO 12	130
EXEMPLOS DE <i>EPIZEUXIS</i> EM JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA	
Eliel Almeida Soares Rubens Russomanno Ricciardi	
DOI 10.22533/at.ed.27220240712	
CAPÍTULO 13	143
AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA (IM)PERFEITA NAS VISUALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO INICIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES	
Natasha Satiko Miamoto João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.27220240713	
CAPÍTULO 14	151
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO COMO RITMISTA	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.27220240714	
CAPÍTULO 15	158
<i>ANIMALIS IMAGINIBVS</i> – (AS)SIMETRIAS ENTRE ARTE E CIÊNCIA NA OBRA DE MAURO ESPÍNDOLA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.27220240715	
CAPÍTULO 16	167
RE-TRATO FEMININO	
Maria de Fátima Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.27220240716	

CAPÍTULO 17	175
UM <i>PODCAST</i> MUSICADO E SEU USO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR	
Thércio Lima Menezes Paulo Roberto Affonso Marins Eloisa Assunção de Melo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.27220240717	
CAPÍTULO 18	185
OBSERVADORES EFÊMEROS E IMAGEM-SINTOMA EM PETER BRUEGHEL: UMA CONEXÃO COM GEORGES DIDI-HUBERMAN	
Ilma Guideroli	
DOI 10.22533/at.ed.27220240718	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DO MAXIXE “DUETO DE LUMINÁRIAS E DIABO”: COPLA PARA CANTO E PIANO DA MÁGICA - A BOTA DO DIABO	
Renata Freitas Borges Flávio Cardoso Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27220240719	
CAPÍTULO 20	204
A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH E UMA ANÁLISE DO FILME <i>A PIRÂMIDE HUMANA</i>	
Eduardo Antonio Ramos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.27220240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

UM *PODCAST* MUSICADO E SEU USO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Thércio Lima Menezes

Universidade de Brasília (UnB), Departamento de
Música
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/5283441231533565>

Paulo Roberto Affonso Marins

Universidade de Brasília (UnB), Departamento de
Música
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0184584802331353>

Eloisa Assunção de Melo Lopes

Universidade Federal de Jataí (UFJ)
Jataí – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1742571113998967>

RESUMO: Ao buscar aliar tecnologias às práticas educacionais, o presente trabalho apresenta uma opção de uso do *Podcast* como recurso didático, com um grupo de alunos do Ensino Médio. O trabalho investigou a possibilidade de uso do recurso tecnológico e da música, para o compartilhamento de conteúdo de Ciências Naturais, sendo realizada uma intervenção pedagógica e como produto foi gerado um *Podcast* de caráter informativo

para um conteúdo de ciências e que utilizasse a música como linguagem. Para discutir os dados, obtidos a partir da investigação processual da elaboração do *Podcast*, foram divididos temas que visaram evidenciar pontos do impacto da prática nos estudantes, principalmente sobre o que mudou após a intervenção. A pesquisa revelou que o conteúdo foi aprendido de uma forma mais independente e com uso intenso da música, podendo instigar futuros trabalhos similares com o uso deste recurso, e ainda da linguagem musical como uma conexão interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Interdisciplinaridade. Música. Ensino de Ciências. *Podcast*.

A MUSIC *PODCAST* AND ITS USE AS AN INTERDISCIPLINARY RESOURCE

ABSTRACT: When seeking to combine technologies with educational practices, this paper presents an option to the *Podcast* as a didactic resource, working with a group of high school students. This work researched the possibility of using technological resources and music, in order to share science education content, performed by a pedagogical intervention and creating an informative *Podcast* for a

science content and using music as language. In order to discuss the data, obtained from the procedural investigation of the Podcast elaboration, themes were chosen to highlight the points of impact of the students' practice, especially about what changed after this intervention. This research showed that the content was learned more independently and with intense use of music and that could instigate future similar works with the use of this resource, as well as musical language as an interdisciplinary connection.

KEYWORDS: Technology. Interdisciplinarity. Music. Science teaching. Podcast.

1 | INTRODUÇÃO

Iniciando os estudos musicais e o envolvimento com a música no contexto da Banda de Música do Colégio Militar de Salvador, e ainda, a partir das experiências inspiradas pelos docentes de Ciências e Biologia, tive a oportunidade de seguir estudando e buscando a educação superior em ambas as áreas. Por essa formação dupla, a interdisciplinaridade se evidencia na minha prática docente, além de possuir afinidade com a tecnologia digital pois, desde 1998, tive acesso ao primeiro computador em casa e sempre me mantive interessado pela área.

Ampliando os escopos de trabalho da música e das ciências da natureza, atrelado ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (KENSI, 2012), conheci o recurso do *Podcast*, que é “uma forma de transmissão de arquivos[...]. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam[...] seleções de músicas ou simplesmente falam[...]. Pense no *podcast* como um blog, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.” (SCHMIDT, 2008). Esse recurso gerou o interesse de se conhecer mais a respeito da visão dos estudantes sobre seu uso, seja como um meio de se difundir música e informação, seja relacionando e difundindo conhecimentos acerca dos demais conteúdos estudados nas ciências da natureza, já que também possuo formação nessa área.

Por ocasião da graduação em Ciências Biológicas na Universidade de Brasília (UnB), e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e com o intuito de observar a interação entre os estudantes com o uso do *Podcast*, por meio do uso da música e, conseqüentemente, difundir conteúdo de ciências, foi pensada uma atividade prática de elaboração e gravação sonora que foi desenvolvida com alunos de Ensino Médio. O local escolhido foi uma escola pública na qual eram realizadas atividades extracurriculares, entre elas, um pequeno grupo de alunos se reunia para seleção e reprodução de músicas a serem tocadas nos intervalos, com o uso de caixas de som. A esta atividade, denominavam de rádio escolar, e este grupo foi convidado a participar da prática. Este tipo de prática se caracterizou por pesquisa intervenção pedagógica, na qual há um pesquisador, também participante, que ajuda na transformação e empoderamento dos discentes a partir desta ação (DAMIANI et al, 2013).

2 | REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Oliveira et al. (2011, p. 232) “todos dependem, hoje em dia, das ciências e da tecnologia, em maior ou menor grau, basta que o professor as indique e utilize em suas aulas”. Sendo assim, torna-se imprescindível que um docente avalie as possibilidades tecnológico-digitais à sua disposição para que quando possível as incremente, fazendo seus objetivos de ensino serem mais facilmente alcançados. Na pesquisa em questão, foi utilizado o *Podcast* a fim de aproveitar suas potencialidades em relação à capacidade de mesclar os conhecimentos de música, ciência e tecnologia.

Para Kenski (2003, p. 48-49) as “tecnologias existentes em cada época, disponíveis para utilização por determinado grupo social, transformaram radicalmente as suas formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem.”. Dessa forma, a tecnologia tem um grande impacto sociocultural no decorrer da história, e sendo o processo de ensino-aprendizagem também decorrente de transformações histórico-sociais, é necessário planejamento para utilizá-la, tanto pelos docentes, quanto pelos estudantes.

A união entre a música e a educação é capaz de transformar o ser humano a níveis individual e social (ULIANA, 2017), e por esse caráter foi cogitado que a música despertaria interesse dos discentes em relação à proposição de uma prática pedagógica. Unindo esse caráter à minha inquietação, a respeito de que os estudantes sejam protagonistas de sua aprendizagem, foi proposta o desenvolvimento de uma prática que pudesse incitá-los, por meio do uso da tecnologia, a usar as linguagens da música e da ciência para difundir conhecimento, e também para aprender durante esse processo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) embasam o uso da Ciência e Tecnologia, incitando que seu uso se alie a outras linguagens, ao afirmar que “Ciência e Tecnologia são herança cultural, conhecimento e recriação da natureza. Ao lado [...] das artes e da linguagem, a tecnologia é um traço fundamental das culturas” (BRASIL, 1998, p. 23). Com isso, diferentes formas de expressão e linguagens são estimuladas a serem utilizadas na educação, entre elas a música como uma das formas de linguagem artística.

Ainda no contexto legislativo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2013, trazem a Lei nº 11.769/2008, reiterando a obrigatoriedade da música nos currículos escolares, e reforçam a importância de seu ensino ao afirmar que “abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças” (BRASIL, 2013, p. 94).

Numa sociedade que se desenvolve com essa necessidade educacional, e com a dependência das tecnologias, é um desafio, também obrigação dos educadores, desenvolver novas práticas de ensino que abarquem esse escopo. Como explicitado por Kenski (2003, p. 51), “saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores.”

Na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade. (KENSKI, 2003, p. 50)

Para Swanwick (2014) a apreciação, a execução e a composição são as principais atividades do fazer musical. Com isso, o *Podcast* poderia demonstrar sua completude como uma prática também de educação musical. Quando, por exemplo, os estudantes fazem buscas e escutas de músicas, a apreciação pode ser trabalhada, e ao gravar o seu próprio programa, a execução é vivenciada juntamente com as composições musicadas criadas.

3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho se deu em uma escola pública do Distrito Federal que atende aproximadamente 700 alunos entre 14 e 19 anos, exclusivamente no Ensino Médio regular, no segundo semestre de 2017. Esta escola já possui experiência com desenvolvimento de projetos, sejam de iniciativa interna pelos funcionários, estudantes e professores, como de iniciativa externa. Isso se deve principalmente pela proximidade desta com a UnB. Tal proximidade facilita tanto a busca da escola pelas atividades de extensão da universidade, quanto a procura dos universitários por locais de atuação seja para estágios obrigatórios ou desenvolvimento de pesquisa.

Na escola já havia sete estudantes envolvidos em um projeto “rádio escolar”, destes, cinco se dispuseram a engajar no trabalho com *Podcast*, e este foi o público alvo da atividade proposta. Era importante convidar os que já participavam da rádio escolar, pois, um dos fatores escolhidos para a avaliação era a diferenciação e o impacto que os próprios estudantes notariam a respeito do trabalho que já desenvolviam e a noção do potencial a ser explorado. Todos os estudantes eram do 3º ano do Ensino Médio.

Após o convite, foi concedido 90 minutos por dia de prática na escola, e assim pude planejar um cronograma de cinco encontros entre os meses de outubro e novembro de 2017. O objetivo, destes encontros, era formular um *Podcast* que trabalhasse a questão musical e as ciências da natureza, contribuindo para uma maior autonomia na aprendizagem do conteúdo a ser trabalhado e do *Podcast* como um recurso a mais que eles iriam dispor para a rádio escolar, tornando-os protagonistas neste processo. Além do programa gravado como produto, seriam gerados subprodutos que contribuíssem no entendimento sobre o processo de criação e composição que ali seria coletivamente realizado.

Os subprodutos planejados foram os roteiros que os estudantes iriam escrever para cada etapa do programa, bem como respostas escritas e individuais às perguntas

propostas que os levassem a refletir sobre a atividade prática. Como o pesquisador estaria inserido e atuando juntamente às atividades, isso caracteriza uma pesquisa intervenção pedagógica que para Damiani et al. (2013, p. 58) é definida por

investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A participação e engajamento dos estudantes foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho. O planejamento das etapas de criação do *Podcast*, podem ser visualizadas na Tabela 1.

Encontro	Atividades	Produtos gerados	Duração (em minutos)
1º	Apresentação de exemplos de <i>Podcast</i> , jogo rítmico, conversa sobre rádio/ <i>Podcast</i>	Gravação em áudio do jogo rítmico	60
2º	Produção de noticiário	Gravação em áudio da abertura do programa e noticiário	90
3º	Produção das perguntas da entrevista; início da produção de <i>jingle</i>	Gravação em áudio das perguntas da entrevista	90
4º	Produção do <i>jingle</i> ; início da produção da paródia	Gravação em áudio do <i>jingle</i>	90
5º	Produção da paródia	Gravação em áudio da paródia	90

Tabela 1. Atividades propostas nos encontros

No primeiro encontro, alguns exemplos de *Podcast* que seguiam a mesma proposta foram levados para que os estudantes pudessem apreciá-los e para servir de inspiração. Em seguida, foi utilizado o método do passo (CIAVATTA, 2009) como jogo de imitação rítmica, a fim de incentivar e facilitar a abertura dos membros por meio da ludicidade da atividade. Essa atividade teve o áudio gravado para escuta ao fim da atividade, visando que os alunos atentassem à própria prática e pudessem autocriticar se atingiram os objetivos rítmicos propostos. Este dia ainda houve a definição do tema das ciências da natureza que iriam trabalhar, que foi sobre moluscos, foi realizada uma rápida explanação sobre o conteúdo e foi pedido que pesquisassem sobre o assunto para o próximo encontro. O encerramento se deu por meio da aplicação de um questionário (denominado Exercício de Reflexão 1) sobre concepções iniciais que visava saber qual o conceito de rádio que eles possuíam, se eles consideravam que em sua escola havia uma rádio, o que eles entendiam por funcionamento da rádio e o que eles gostariam de mudar na rádio escolar. Neste dia também foi pedido para responderem o Exercício de Reflexão 2, que visava conhecer sobre a concepção deles a respeito do dia de atividades e os indagava sobre

o que mais haviam gostado naquele dia e o que não haviam gostado, bem como o que poderia melhorar.

O segundo encontro iniciou com a averiguação do material trazido pelos estudantes sobre moluscos, e em seguida fizemos um levantamento complementar com uso da Internet e livros didáticos da escola pois o material prévio havia sido pouco. Os estudantes então escreveram um roteiro em formato de noticiário que seria o início do programa, ainda que mais informalmente a nível de vocabulário e descontração, e o gravaram. Encerramos o encontro com a apreciação do conteúdo gravado e respondendo o Exercício de Reflexão 2.

Com a notícia pronta, no terceiro encontro, os estudantes desenvolveram perguntas sobre o assunto que surgiram a partir do conteúdo estudado, criando um roteiro de entrevista a ser feita para uma professora da UnB especialista da área de moluscos. Neste dia também foi elaborado um produto e marca fictícios (Lasanha GooDemais) que visava a composição de uma propaganda musicada, um jingle. Após a gravação das perguntas da entrevista, o encontro foi encerrado com apreciação da gravação e respostas ao Exercício de Reflexão 2.

Antes do quarto encontro realizei a gravação das respostas à entrevista juntamente à professora da UnB, então pudemos iniciar com esta escuta das respostas e seguindo para a gravação do jingle que já estava escrito. Foi escolhida então a música Olha a Explosão (MC Kevinho) para a escrita da paródia, agora que já possuíam mais informações sobre o conteúdo, e iniciaram sua escrita. O encontro encerrou com apreciação do jingle e respondendo ao Exercício de Reflexão 2.

O quinto e último encontro foi para a finalização da escrita da paródia, sua gravação, e aplicação do Exercício de Reflexão 2, e agora também do Exercício de Reflexão 3. As perguntas deste retomavam a questão sobre a visão de rádio (pós intervenção pedagógica), além de questionar sobre o que pensavam em relação ao tema das ciências da natureza abordado, à questão musical e ao uso do *Podcast*.

Posteriormente realizei a edição final do material, que estava fragmentado entre os subprodutos dos encontros, para obtenção do *Podcast* - versão de publicação. O software utilizado foi o Audacity¹, sua escolha foi dada pela praticidade e gratuidade.

Para compilação e análise de dados segui a categorização de respostas, dos Exercícios de Reflexão, proposta por Franco (2012). Também foram consideradas algumas habilidades dos estudantes, como interesse demonstrado e nível de contribuição em relação aos colegas, para refletir a utilização do *Podcast* como recurso pedagógico que mesclasse música, ciência e tecnologia.

1. uma DAW – *digital audio workstation*

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cinco estudantes envolvidos apenas dois tinham tido contato com algum tipo de ensino formal de música, um deles ainda toca violão, e outro estudou flauta doce na infância. A participação deles também foi mensurada pela assiduidade, que foi em média de quatro estudantes por encontro, e é importante ressaltá-la pois só os presentes em cada dia puderam responder aos Exercícios de Reflexão aplicado em cada encontro. Vide tabela 2.

Estudante	1º encontro	2º encontro	3º encontro	4º encontro	5º encontro
A	X	X	X	X	X
B	X	X	X		X
C		X	X	X	X
D	X		X		
E	X		X	X	

Tabela 2. Assiduidade nos encontros. Os “X” representam os dias nos quais os estudantes estiveram presentes.

Ainda que alguns tenham demonstrado timidez, isso não os impediu de contribuir ativamente nas atividades propostas, e ainda que por vezes essa característica possa ser confundida com desinteresse, por meio das respostas aos Exercícios de Reflexão foi possível observar que todos estavam engajados e gostando da intervenção proposta. Contudo, os Estudantes A e B demonstraram possuir uma visão mais crítica dos fatos, refletindo sobre suas atitudes, as do pesquisador, e a própria prática. Um deles, quando questionado a respeito do que poderia melhorar, respondeu: “nossa força de vontade para a paródia”. Neste ponto pude perceber que já não pensavam mais na prática em si, mas na qualidade do trabalho que estavam realizando.

Foram três temas de análise escolhidos para discutir os dados: visão a respeito do rádio (pré e pós prática), Feedback diário (a partir dos Exercícios de Reflexão 2), e Mudanças sugeridas. Esses temas basicamente categorizaram entre o que mudou para os estudantes, o que eles sentiram durante a realização da intervenção, e o que poderia ser diferente numa futura intervenção desenvolvida por mim enquanto pesquisador, ou mesmo em aplicação independente do aprendizado.

Com respeito à visão que tinham, todos demonstraram considerar que havia uma rádio dentro da escola, ainda que somente para escolher e reproduzir músicas, o que os limitava e engessava o formato. O estudante A, no início do projeto disse que rádio é “um meio de comunicação de apenas uma via voltado para o entretenimento”, já ao fim afirmou que é “um meio de comunicação, que pode transmitir conteúdo de forma divertida”, isso revela que sua visão foi ampliada a partir da noção que poderia haver algo além da música como entretenimento, mas também como informação. Ainda a respeito

dos relatos foi possível notar que eles se sentiram lisonjeados por estarem participando de uma pesquisa científica: rádio é “um lugar de descontração, onde pode se ouvir música e até virar um local de trabalho para TCC” (Estudante B, Exercício de Reflexão 3).

Em relação aos feedbacks de cada encontro:

- 1º - gostaram do passo, não gostaram tanto de escutar os exemplos de *Podcast*;
- 2º - gostaram de descobrir curiosidades sobre os moluscos, não houve críticas negativas;
- 3º - estavam desanimados no início, então recorri a uma brincadeira para estimulá-los, pois “as brincadeiras, [...] as músicas e os jogos [...] precisam ser considerados componentes curriculares ou instrumentos pedagógicos importantes [...], tornando mais prazeroso o aprendizado [...] dos conhecimentos das ciências, [...] das artes” (BRASIL, 2013, p. 386-387). Isto refletiu no feedback deste dia sendo a parte mais citada no quesito do que mais gostaram, como crítica somente uma foi feita pelo Estudante C, onde comentou que poderiam melhorar a própria criatividade (composicional);
- 4º - gostaram de terminar o jingle, mas não gostaram de ainda não terem terminado a paródia neste encontro;
- 5º - não gostaram de não terem conseguido fazer uma música autoral, ficando somente com jingle e paródia, o que seria proposto caso dentro dos cinco encontros restasse tempo. O que mais gostaram foi de ter conseguido terminar a paródia.

A paródia demonstrou o conhecimento adquirido a respeito do conteúdo de ciências de moluscos, focando na parte que mais havia lhes chamado atenção durante as fases de pesquisa e entrevista.

“Essa lulinha é terrorista, ela solta tinta. Olha o que ela faz quando se sente reprimida. Olha o que ela faz quando se sente reprimida. Classe das bivalvias têm as ostras e os mexilhões, a lula e o polvo no mar eles estão. Olha o moluscão. Eles apresentam reprodução, sexuada com fecundação, e a concha de proteção, ção, ção, ção.” (Letra da Paródia)

Estes resultados levam a crer que o processo o qual vivenciaram os instigou a participar ativamente num recurso envolvendo música, ciência e tecnologia. E principalmente gerando expectativas de que realizem tal experiência novamente, seja da mesma forma, ou trabalhando cada aspecto individualmente.

Em relação aos comentários sobre o que poderia ser mudado, recorrentemente os alunos sentem a necessidade de melhor infraestrutura e apoio da direção escolar, que poderia oferecer mais apoio pedagógico ao projeto da rádio escolar. Como autocrítica, em futuras aplicações do projeto, sempre levaria atividades lúdicas para início das atividades diárias, bem como planejar mais encontros para engajar os alunos também na edição do programa e ter tempo de realizar ao menos uma composição autoral. Envolver mais alunos durante esse projeto também seria o ideal, podendo separá-los em frentes de trabalho, o que poderia reduzir os tempos atribuídos a cada etapa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os Exercícios de Reflexão, ficou nítida a consciência e o empoderamento que os estudantes foram oportunizados quanto à sua prática pré-existente na rádio escolar. A criação do *Podcast*, quase que de forma independente, fez com que se sentissem participantes ativos do seu próprio processo educacional.

O interesse pela música, pelas Ciências Naturais e pela tecnologia foi também despertado em alguns, em outros foi novamente instigado pela intervenção. Todo o grupo demonstrou desenvoltura nos aspectos rítmico-musicais, habilidades de escrita tanto no jingle como na paródia, e ainda habilidades composicionais, principalmente por parte dos Estudantes A e C.

Um ponto no qual despertaram minha atenção foi que rapidamente, logo no segundo encontro, explicitaram pensamento crítico quanto à prática, tanto em relação às minhas habilidades quanto às deles próprios. Fui também surpreendido quanto ao cumprimento do cronograma, ainda que não tenha sido possível realizar a composição autoral, atrasos nas demais propostas eram esperados, e não ocorreram.

Como docente, a prática foi satisfatória, visto que foi uma experiência tanto de pesquisa como pedagógica, e atendeu aos objetivos inicialmente delineados. Trouxe a mim elucidação a respeito da elaboração de práticas a serem utilizadas em sala de aula, que podem possuir, e trabalhar, aspectos musicais, interdisciplinares, e neste caso, das Ciências Biológicas.

Para conhecer o *Podcast*, nosso trabalho final, segue o endereço eletrônico: <https://youtu.be/3r_8qz0siYA>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC, SEF, 1998. 138 p.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 565 p.

Clavatta, Lucas. **O passo**: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2009.

Damiani, Magda Floriana; et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, n. 45, p. 57-67, 2013.

Franco, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Ed. 4. Brasília: Liber Livro, 2012.

Kenski, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003.

_____. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

Oliveira, Adriane Dall'Acqua de; et al. Interação entre música e tecnologia para o Ensino de Biologia: uma experiência utilizando a web-rádio. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 13, n. 3,

p. 231-241, 2011.

SCHMIDT, Alana. **O que é Podcast?**. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/S7whdD>>. Acesso em: 20 set 2019.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ULIANA, Silvana. Educomusicalização: novas possibilidades para o ensino de música nas escolas. In: SILVA, Diva Souza. (Org.). **Educomunicação**: reflexões e práticas educativas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 55-70.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agenciamento Criativo 117, 120, 128

Ambiguidade Visual 1, 5, 13

Análise Musical 130, 202

Andragogia 94, 95, 96, 97, 103, 104

Aprendizado Musical 105, 109, 110, 111, 114

Arte 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 96, 99, 103, 117, 130, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 189, 191, 196, 202, 203, 207, 212, 213

Artes Visuais 35, 48, 73, 74, 159, 185

B

Biogravura 158, 160, 162, 166

Borboleta 158, 162

C

Ciência 2, 3, 6, 15, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 96, 103, 106, 115, 121, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 177, 180, 182, 186, 189

Cinema 34, 35, 48, 49, 55, 56, 57, 60, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 144, 205, 207, 212

Cognição 105

Compositores Brasileiros 61, 66, 68, 69, 70, 193

Corpo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 40, 44, 55, 57, 59, 60, 88, 106, 107, 108, 120, 122, 124, 127, 128, 129, 163, 164, 167, 168, 169, 174

Cravo Brasileiro 61, 66, 69

Cravo no Brasil 61

Cultura Visual 12, 14, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150

D

Deficiência Visual 72, 73, 74, 77, 80

Desenho 21, 23, 25, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 164, 172

Desenvolvimento 2, 24, 25, 26, 38, 73, 74, 76, 80, 95, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 145, 146, 153, 156, 159, 174, 177, 178, 179, 205

Dispositivo 8, 73, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 187

Drag 16, 17, 18, 19, 20, 21

E

Educação 24, 33, 47, 48, 75, 77, 80, 94, 100, 102, 103, 104, 116, 143, 144, 145, 148, 150, 157, 183, 185, 213

Educação Musical 94, 95, 97, 102, 103, 104, 178

Epistemologia 1

Epizeuxis 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Estudos Culturais 34, 35, 36, 143, 144, 146, 148, 149, 150

Experiências 5, 17, 27, 29, 31, 32, 38, 67, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 85, 87, 106, 108, 129, 143, 146, 148, 156, 176, 194, 206, 211

F

Família 36, 37, 42, 49, 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 170, 173

Feminismo 23, 46, 48, 54, 55, 60

Formação 4, 25, 26, 33, 56, 77, 85, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 145, 146, 149, 157, 159, 163, 167, 176, 195, 202

Fotografia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 73, 91

Funções Executivas 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

G

Gênero 17, 18, 19, 23, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 67, 82, 84, 85, 87, 88, 91, 93, 124, 147, 149, 150, 168, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 202

H

Heterogênese 117, 120, 127, 128, 129

História da Arte 1, 2, 3, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 167, 170, 174, 185, 191

I

Identidade 6, 19, 23, 35, 42, 43, 46, 74, 82, 104, 147, 150, 163

Imagem 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 56, 59, 60, 74, 79, 122, 144, 146, 148, 150, 164, 168, 170, 173, 174, 185, 186, 189, 190, 191

Infância 10, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 181

Inquietações 1, 2, 25, 147, 197

Inteligência Musical 94, 95, 98, 99, 102

M

Memória 6, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 194

Metamorfose 158, 162

Mulher-Maravilha 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Musica Colonial Brasileira 130

O

Olhar 6, 12, 14, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 55, 56, 57, 73, 101, 134, 146, 149, 153, 166, 167, 168, 186, 187, 188, 190

P

Patriarcado 48, 59

Política 16, 17, 19, 23, 50, 149, 197, 205, 209

Professores 31, 33, 66, 79, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 144, 145, 154, 172, 178

R

Representação 5, 13, 17, 19, 28, 34, 35, 36, 39, 40, 48, 50, 54, 55, 57, 59, 84, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 191

Retórica Musical 130

S

Séculos 20 e 21 61

Simetria 19, 158, 162, 163, 164

V

Visualidades 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 72, 73, 77, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020